

Nem Conservador, Nem Arrojado

Os dados divulgados nesta semana deram ao mercado de juros futuros motivos tanto para precificar um cenário mais "conservador" por parte do Banco Central, quando "arrojado". As inflações acima das expectativas, em especial o IGP-DI, onde o índice ao atacado foi o grande responsável pela alta robusta do índice não gerou tanta influência quanto o IPC da Fipe aos 0,72%.

A limitação regional do IPC-Fipe ajuda a fixar a perspectiva de que o IPCA na próxima semana não venha a surpreender e o Banco Central deve finalmente cumprir a meta inflacionária determinada pelo CMN este ano. Tudo isso relembrando que as mais recentes inflações sofrem dos impactos sazonais do período e deste modo, não tendem a reverter o cenário observado pela autoridade monetária.

Na linha contrária, a produção industrial falhou em capturar o impulso do setor automobilístico e os bens semi, não duráveis e intermediários acabaram por frustrar o resultado geral. Pelo lado positivo, existe uma mostra força num indicador antecedente importante como bens de capital. Ou seja, observamos os primeiros frágeis semblantes de uma recuperação econômica, apesar do dado ruim.

Na próxima semana, uma série de resultados de atividade econômica corroboram com um corte de juros mais arrojado. Vendas ao varejo, volume do setor de serviços, capacidade instalada, IBC-BR todos confirmam um cenário recessivo em nossas projeções e dariam ao COPOM munição para cortes mais profundos na Selic.

Entretanto, mantemos nosso cenário de 50 bp no curto prazo, pelos seguintes motivos:

- O ciclo pode ser mais extenso, ou seja, avançar facilmente por 2018;
- O fim do interregno benigno externo, apesar a reação das bolsas americanas, foi confirmado pela realidade dos fatos, tanto pela preocupação do *FED* com as possíveis políticas de Donald Trump, quanto pela falta completa de direção demonstrada pelo mesmo desde sua vitória;
- A aprovação da PEC 241 / 55 deu base para o ciclo de cortes de 50 bp e nada além;
- O peso da questão política continua grande, como no caso dos Estados VS Governo Federal e a aprovação da reforma da previdência tem um longo caminho a ser percorrido.

O aprofundamento dos cortes de juros tende a acontecer, porém condicionamos o mesmo à aprovação da reforma tributária, aos sinais emitidos pelo governo de Donald Trump e suas consequências com o *FED* e a reação tímida dos indicadores econômicos brasileiros no primeiro semestre, como projetamos.

Deste modo, o COPOM teria os elementos necessários a um ciclo mais "arrojado" de cortes de juros no segundo semestre deste ano. Por enquanto, deve optar pelo "conservador"



Jason Vieira
Economista-Chefe / Chief-Economist

Fone: [+ 55 11 3049-0627](tel:+551130490627)

E-mail: Jason.vieira@infinityasset.com.br

Site: www.infinityasset.com.br

A INFINITY não se responsabiliza por quaisquer erros ou omissões nas informações contidas nessa mensagem ou em seus anexos, tão pouco por realização de negócios, investimentos ou transações baseadas, e/ou opiniões ou declarações veiculadas através de mensagens eletrônicas. Pontos de vista e opiniões inclusos nesta mensagem somente serão de responsabilidade do remetente caso o mesmo deixe claramente mencionado. Comunicações pela Internet não podem ser garantidas quanto à segurança ou inexistência de erros e vírus. A INFINITY por esta razão não aceita responsabilidade por qualquer erro ou omissão no contexto da mensagem decorrente da transmissão via Internet. Esta mensagem pode conter informação confidencial e/ou privilegiada. Se você não for o destinatário ou a pessoa autorizada a receber esta mensagem, não pode usar, copiar ou divulgar as informações nela contidas ou tomar qualquer ação baseada nessas informações. Se você recebeu esta mensagem por engano, por favor avise imediatamente o remetente, respondendo o e-mail e em seguida apagando-o. Esta mensagem não pode ser retransmitida sem autorização formal. Agradecemos a sua cooperação.